



Construção coletiva e resgate cultural na produção de alimentos e qualidade de vida no quilombo.

Collective construction and cultural retrieval in food production and quality of life in quilombo

KUHN, Mateus Schwanz¹; NEUTZLING, Cristiane²; MAYER, Fábio André³; BONOW, Roni Carlos⁴; POLLNOW, Germano Ehlert⁵

¹ Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, mateuskuhn@yahoo.com; ² Universidade Federal de Pelotas, cristianeneutzling@hotmail.com; ³ Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, fanmayer@yahoo.com.br; ⁴ Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, ronibonow@hotmail.com; ⁵ Universidade Federal de Pelotas, germano.ep@outlook.com

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: Este relato apresenta a experiência de construção coletiva em quatro comunidades quilombolas no extremo sul do Rio Grande do Sul, executada pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. Descreve o desenvolvimento de um projeto voltado para o protagonismo da mulher, que visa qualificar a água, as hortas e quintais orgânicos na busca da soberania alimentar, incentivando a sustentabilidade e a autonomia das comunidades quilombolas. Possibilitou a valorização da mulher na produção de alimentos, proporcionando maior diversificação de frutas e hortaliças, promovendo a segurança alimentar e a saúde da família, bem como a geração de renda através da inclusão de algumas famílias no Programa de aquisição de alimentos. A metodologia do trabalho coletiva possibilitou o resgate cultural por meio de mutirões, incentivando a importância de práticas ecológicas. Além disso trouxe a possibilidade de uso de uma tecnologia de baixo custo, caxambu, que garantiu água de qualidade nas comunidades quilombolas.

Palavras-Chave: agroecologia; segurança alimentar; autonomia.

Keywords: agroecology; food security; autonomy.

Contexto

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), fundado em 1978, é uma organização não governamental (ONG) e está ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Trabalha para a construção de práticas voltadas à agroecologia, se colocando à disposição das comunidades tradicionais que trabalham no campo, promovendo a cooperação, a facilitação da produção, a formação, a comercialização, o trabalho para homens, mulheres e jovens e a saúde comunitária tornando o meio rural um espaço de vida saudável e de realização econômica para todos (CAPA, 2019).

O CAPA possui cinco núcleos distribuídos na região sul do país, localizados nos municípios de Pelotas, Santa Cruz do Sul e Erechim, no estado do Rio Grande do Sul (RS) e os municípios de Verê e Marechal Cândido Rondon, no Paraná. O CAPA núcleo Pelotas, atua no território zona sul do RS contribuindo com a prática social e de serviço às comunidades tradicionais, sempre em busca do desenvolvimento sustentável e autonomia.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Há vários anos o CAPA têm construído junto com as comunidades quilombolas o acesso a políticas públicas, assessoria técnica e a incidência. Atualmente o núcleo Pelotas trabalha com 13 comunidades, sendo que em quatro comunidades está sendo executado o projeto Morando Bem no Quilombo, que resulta em uma ação sucessora ao Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), que foi acessado pelas comunidades entre os anos de 2011 e 2016. Diante da finalização das moradias, percebeu-se a necessidade de promover ações para a inclusão produtiva das famílias, que se encontravam em vulnerabilidade alimentar e econômica, criando um modelo sustentável de manejo e uso das águas e do solo pelas comunidades quilombolas. A iniciativa é executada em parceria com a Caixa Econômica Federal e possibilita introduzir tecnologias socioambientais e de segurança alimentar de baixo custo e de fácil execução, incidindo na inclusão e no fortalecimento do trabalho da mulher quilombola, que exerce papel fundamental na produção de alimentos para a família. Para compor o projeto foram mobilizadas 103 beneficiárias e suas famílias, na qual recebem assistência técnica mensal, acesso a formações relacionadas a agroecologia, saúde, alimentação saudável e ainda viabiliza materiais e insumos para desenvolvimento dos temas.

Assim o objetivo do trabalho foi promover o resgate cultural e a autonomia da mulher quilombola, trazendo diversidade alimentar e geração de renda as famílias por meio de práticas sustentáveis de acordo com os princípios da agroecologia.

Descrição da Experiência

A dinâmica de planejamento, execução e monitoramento da proposta se deu a partir da construção coletiva entre a equipe técnica do CAPA e as comunidades quilombolas. Em um primeiro momento, juntamente com as lideranças quilombolas e técnicos, foram realizadas visitas de mobilização das beneficiárias com a finalidade de conhecer melhor a realidade de cada família, bem como apresentar a ideia inicial para construção coletiva do projeto.

Após a definição das beneficiárias, foram realizadas rodas de conversa com o intuito de reconhecer as potencialidades e necessidades de cada comunidade. Nesse momento ficou definido que em cada unidade produtiva seria implantado uma horta e um quintal orgânico para garantia da soberania alimentar e incentivo à produção e comercialização de alimentos saudáveis. E ainda, por decisão de cada comunidade foram identificados locais que possuíam necessidade de qualificar a água na unidade produtiva, sendo instalado uma proteção de nascente e um sistema agroflorestal (SAF) em cada comunidade, com a função de qualificação da água, resolução de passivos ambientais e unidade referência. Para composição das hortas, quintas e SAF's foi realizado uma leitura de paisagem em um diálogo para definição das espécies que seriam distribuídas.

Como forma de capacitações técnicas foram realizadas oficinas sobre hortas agroecológicas, alternativas de manejo agroecológico, implantação de quintais e



SAF's, saúde e alimentação, sempre buscando atrelar o conhecimento técnico ao saber popular local.

Para execução da parte prática do projeto, foram implantados os quintais orgânicos em cada unidade produtiva, levando em consideração os princípios populares e os adquiridos nas oficinas de capacitação. Foram organizados mutirões para implantação dos SAF's, limpeza e proteção das fontes, prática essa que visa o resgate cultural. O modelo de proteção de fonte adotado foi o Caxambu, que possui baixo custo, facilidade de instalação, manutenção e replicabilidade.

Outro enfoque de grande importância foi a distribuição das sementes agroecológicas de hortaliças para cada beneficiária. Sendo que a partir desse momento passou a ser realizado acompanhamento técnico mensal das unidades produtivas, buscando auxiliar na qualificação dos quintais e hortas agroecológicas.

Resultados

O projeto morando bem no quilombo, beneficia diretamente 103 famílias, e indiretamente em torno de 500 pessoas, e está inserido em quatro municípios da região sul do Rio Grande do Sul.

Durante a execução do projeto as famílias receberam visitas técnicas mensais nas unidades produtivas, com enfoque nas hortas e quintais agroecológicos. As hortas em sua maioria ganharam ainda mais diversidade, e foram qualificadas com a aplicação de composto orgânico, já que muitas comunidades possuem solo raso e com baixa fertilidade. Outro ponto observado é a maior valorização das sementes, onde se priorizou o uso de sementes agroecológicas incentivando a sua manutenção e preservação, gerando um resgate a culturalidade das guardiãs e guardiões de sementes.

A construção das hortas foi de grande importância para a garantia de alimentos nas unidades produtivas, promovendo a segurança alimentar das famílias. Por sua vez, algumas famílias atingiram destaque de produção, inserindo-se no circuito de comercialização de hortaliças, tornando-se essa atividade uma nova alternativa de renda. Uma das possibilidades de comercialização é através do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). O programa visa a compra direta de alimentos produzidos pela agricultura familiar, havendo a existência de um PAA que visa o beneficiamento a famílias de baixa renda, mulheres e quilombolas do município de Pelotas/RS. A compra de alimentos dessas famílias é destinada a pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e aquelas atendidas pela rede socioassistencial (MDA, 2019).

A compra da produção local garante a qualidade e diversidade na alimentação de pessoas em situação de vulnerabilidade social e noutra via propicia novas oportunidades as agricultoras e agricultores familiares quilombolas, uma relação



ganha-ganha que garante a segurança alimentar de quem consome e gera renda para quem produz.

Atualmente três famílias da comunidade quilombola Algodão no interior de Pelotas/RS, se organizaram e entregam um volume semanal de hortaliças ao PAA (Figura 1), na qual fortalece os agricultores quilombolas e empodera as mulheres da comunidade, que de um modo geral estão à frente no cuidado das hortas. As hortas fortalecem a alimentação das famílias e dos vizinhos e o ingresso no PAA reduz o problema das perdas, pois as famílias sabem quando e qual volume de produtos precisam entregar, e o valor estimulado pela venda.



Figura 1. Entrega de hortaliças da comunidade quilombola Algodão, Pelotas/RS ao PAA.

O processo de produção das hortaliças é orgânico, nesse sentido, invés de usar adubos químicos, utilizam húmus, esterco e folhas decompostas para deixar a terra mais fértil. Como forma de controle de insetos utilizam receitas caseiras elaboradas por eles que atuam como repelentes.

Os principais produtos produzidos são: salsa, cebolinha, chuchu, couve, alface, beterraba, cenoura, pepino, abóbora e batata doce.

Os quintais agroecológicos trouxeram além da soberania alimentar, diversificação para a unidade produtiva, bem como promoveram a busca dos saberes populares através do cultivo de algumas espécies sugeridas pelas beneficiárias, como por exemplo a erva-mate (*Illex paraguariensis*). Espécie esta que era cultivada e beneficiada por seus antepassados, mas que diante da modernização do processo produtivo se perdeu ao longo dos anos. Ainda, promoveram a inserção de um novo



processo de aprendizagem, os SAF's, que será sustentável gerando a ciclagem de nutrientes através da incorporação de matéria orgânica.

Outro resgate cultural foi o incentivo ao trabalho em grupo através dos mutirões, que possibilitou a implantação das proteções de fontes no modelo Caxambú. Essa técnica concedeu a qualificação de algumas fontes que estavam desprotegidas, resolvendo alguns passivos ambientais, demonstrando a importância da preservação da vegetação no entorno das nascentes. Fato esse que auxilia na melhoria da qualidade da água e no aumento da disponibilidade nas épocas de maior restrição hídrica. O processo de construção do Caxambú trouxe resultados positivos, trazendo apropriação de uma nova tecnologia para a comunidade. Essa técnica apresenta facilidade e baixo custo de instalação, sendo que na maioria dos casos a água está sendo usada não somente pelas famílias beneficiárias, mas também por famílias vizinhas e na irrigação das hortas e quintais. Diante da boa aceitação do método pela comunidade foi percebido vários casos de replicabilidade.

Referências bibliográficas

CAPA. **História**. Disponível em: <https://capa.org.br/historia/>. Acesso em maio de 2019.

CAPA. **Histórico Pelotas**. Disponível em: <https://capa.org.br/historico-pelotas/>. Acesso em maio de 2019.

MDA. **SAF PAA sobre o programa**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-paa/sobre-o-programa>. Acesso em abril de 2019.